

Artigo Científico

Impactos da Desinformação na Pandemia da COVID-19

Impacts of Disinformation in the COVID-19 Pandemic

Ana Maria Carneiro Nobrega¹, Ewellyn de Sousa Lira¹, José Ivo Araujo de Sousa¹, Naely Trindade Rodrigues¹, Maria Luisa Urtiga Melo Pereira¹, Milena Nunes Alves de Sousa², Hellen Renatta Leopoldino Medeiros³, Manuela Carla de Souza Lima Daltro⁴, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira⁵

¹ Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

² Doutora e Pós-Doutorado em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-Graduação e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Santa Casa de São Paulo. E-mail: manueladaltro@fiponline.edu.br

⁶ Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: tiagobezerra@fiponline.edu.br

Resumo - Objetivo: Analisar os impactos da desinformação durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Virtual em Saúde e *U.S. National Library of Medicine*, utilizando os descritores *disinformation* and *COVID-19 and health sciences*, com filtros de idioma (português, inglês e espanhol), período (2020–2025) e acesso gratuito. Foram identificados 1464 artigos, sendo que, após a triagem, 24 compuseram a amostra final. Resultados: A análise dos documentos revelou que os anos de 2021 e 2022 concentraram o maior número de publicações, com destaque para o idioma inglês e os Estados Unidos. A geração de fake news foi o tema predominante (76%), seguida pela hesitação vacinal (56%) e o impacto negativo na comunicação em saúde (48%). Também foram abordados temas como desconfiança no governo (40%), ceticismo populacional (28%), automedicação (12%) e impactos na saúde mental (8%). Conclusão: O estudo evidenciou como a desinformação prejudicou o combate à pandemia, gerando desconfiança nas vacinas, incentivando a automedicação e enfraquecendo as políticas de saúde. É fundamental aprimorar a comunicação em saúde e promover a educação sobre o uso correto da informação.

Palavras-chave: Saúde; Doenças Transmissíveis; Disseminação Seletiva de Informação.

Abstract: Objective: To analyze the impacts of misinformation during the COVID-19 pandemic. Method: This is an integrative review. The search was carried out in the following databases: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Virtual em Saúde and U.S. National Library of Medicine, using the descriptors *disinformation* and *COVID-19 and health sciences*, with filters for language (Portuguese, English, and Spanish), period (2020–2025), and free access. A total of 1,464 articles were identified, and after screening, 24 comprised the final sample. Results: The analysis of the documents revealed that the years 2021 and 2022 concentrated the largest number of publications, with emphasis on the English language and the United States. The generation of fake news was the predominant theme (76%), followed by vaccine hesitancy (56%) and the negative impact on health communication (48%). Topics such as distrust in the government (40%), population skepticism (28%), self-medication (12%) and impacts on mental health (8%) were also addressed. Conclusion: The study highlighted how misinformation has harmed the fight against the pandemic, generating distrust in vaccines, encouraging self-medication and weakening health policies. It is essential to improve health communication and promote education on the correct use of information.

Keywords: Health; Communicable Diseases; Selective Dissemination of Information

INTRODUÇÃO

A pandemia da doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19) surgiu em Wuhan, China e se espalhou mundialmente, causando enormes ameaças à saúde e à vida (Jakovljevic *et al.*, 2020). Caracterizado como pandemia em 11 de março de 2020, se tornou uma emergência de saúde pública, com impactos sem precedentes e ainda hoje

representa um grande desafio ao crescimento econômico, aos sistemas de comunicação e a recuperação do sistema público de saúde (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2020).

Paralelamente aos impactos diretos na saúde e na economia, outro fenômeno emergiu como um grave agravante da crise: a disseminação de desinformação em larga escala que se caracteriza pela produção intencional de

conteúdos falsos ou enganosos, com a finalidade de causar prejuízo ou manipular a opinião pública (Amorim; Miranda, 2021) e passou a ser empregada como uma estratégia geopolítica. Tal prática compromete a confiança nas instituições democráticas, fomenta a polarização social e contribui para a alienação da população, tornando a verdade um conceito relativo e fragilizando tanto os fundamentos da democracia quanto a capacidade de escolha e autorreflexão dos indivíduos (Silva, 2022).

No campo da saúde, a desinformação tem se intensificado ao longo do tempo, especialmente durante crises sanitárias, como a da COVID-19. Informações falsas ou distorcidas sobre tratamentos, vacinas e até mesmo sobre a própria doença se espalharam rapidamente, impulsionadas pelos meios de comunicação. Esse fenômeno é conhecido como "barreira de desinformação", termo que descreve a experiência de lidar com conteúdos instáveis, que não correspondem à realidade ou que foram manipulados intencionalmente (Brasileiro; Almeida, 2021).

Um problema de alcance global que também tem afetado o Brasil, a disseminação de desinformações por meios virtuais, em particular, pelas redes sociais (Massarani *et al.*, 2021). o Brasil, 76,1% dos profissionais de saúde relataram atender pacientes influenciados por *fake news* (Silva *et al.*, 2023).

As populações mais vulneráveis são as que têm um nível de escolaridade mais baixo e aquelas que não têm acesso a informações de forma muito prática como a população indígena, o que gerou atrasos na imunização desses grupos, aumento na vulnerabilidade e na difusão da doença devido a propagação errônea do uso de medicamentos sem evidências científicas e remédios caseiros, além das falhas durante o isolamento (Silva *et al.*, 2023)

Assim sendo, a citada pandemia revelou o impacto negativo da desinformação na saúde pública. A chamada "infodemia" dificultou a adesão às medidas sanitárias e fomentou a hesitação vacinal, agravando o cenário pandêmico (Santos *et al.*, 2023). Ainda, compromete a confiança nas autoridades de saúde e nas vacinas, tornando-se um obstáculo no enfrentamento da crise (Oliveira; Lima, 2022).

Portanto, é essencial investigar os efeitos dessa desinformação para fundamentar políticas públicas mais

eficazes em futuras emergências sanitárias. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar os impactos da desinformação durante a pandemia de COVID-19.

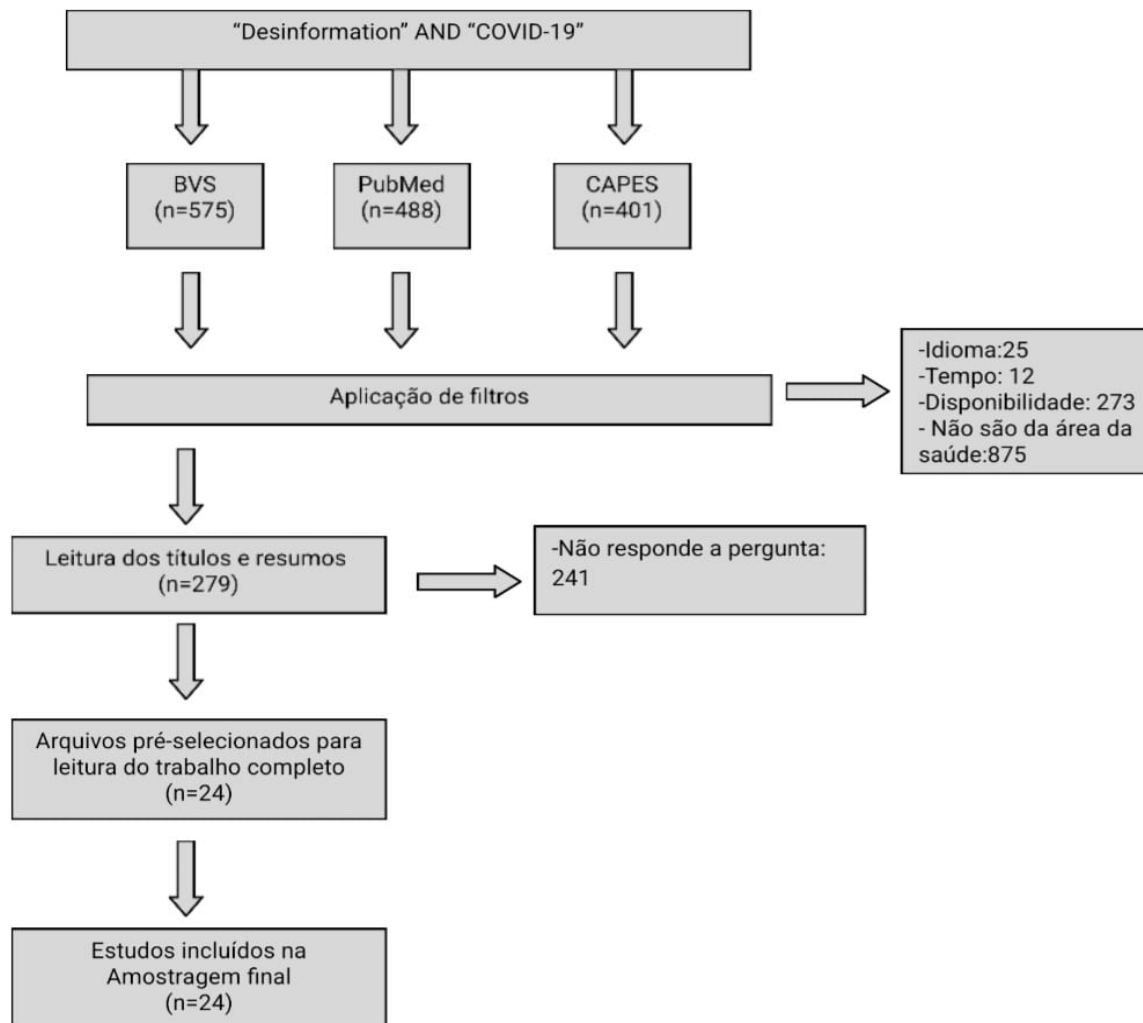
MÉTODO

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa, que segundo Dantas *et al.* (2022), consiste em um método de pesquisa que reúne o conhecimento disponível sobre determinado tema de forma ampla, sistemática, descritiva e teórica, favorecendo a aproximação com o objeto de estudo. Para a sua execução é necessário seguir seis etapas, sendo elas respectivamente: identificação do tema e a seleção da hipótese ou questão de pesquisa; busca na literatura; extração de dados ou categorização; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos dados e a apresentação da revisão integrativa.

A busca por artigos relevantes para esta revisão integrativa iniciou-se por meio da consulta a bases de dados online, utilizando filtros específicos para refinar a seleção. O objetivo era identificar os estudos que melhor correspondessem à pergunta norteadora: "Qual foi o impacto da desinformação durante a pandemia da COVID-19?" A partir desse processo, foram selecionados os artigos que atendiam aos critérios definidos, permitindo a análise aprofundada do tema.

Foram utilizadas para pesquisa, bases de dados científicas online como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e refere-se a uma base de dados de literatura científica da área da saúde (PubMed). Foram identificados um total de 1464 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, a partir dos descritores em ciências da saúde em inglês *disinformation* e *COVID-19*. A busca nas bases de dados contemplou a seguinte estratégia: *disinformation and COVID-19*. Após a filtragem por tempo dos anos de 2020 a 2025, dos idiomas português, inglês e espanhol e disponibilidade de acesso gratuito. Os que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa e estudos duplicados, foram selecionados para leitura de títulos e resumos 229 artigos, sendo 24 pré-selecionados para leitura do trabalho completo e a mesma quantidade incluída na amostragem final (Figura 1).

Fluxograma 1: Protocolo Prisma.



Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

No processo de coleta de dados as informações extraídas foram autores, ano, títulos, idioma, país, periódico, tipo de estudo e principais resultados encontrados que respondiam à pergunta norteadora.

O estudo foi finalizado por meio de avaliação cuidadosa dos estudos selecionados, compreensão dos resultados obtidos e organização clara das informações na revisão integrativa.

RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se que o ano de 2021 e 2022 apresentam-se como os anos com os maiores números de estudos publicados os (38%; n=8, cada), o idioma inglês destacou-se dentre as publicações (66,6%; n=14), assim como os Estados Unidos da América (EUA) como país (31,8%; n=7). Quanto ao tipo de pesquisa, estudo qualitativo (19%; n=4) e o quantitativo (14,2%; n=3) são os tipos mais representativos.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Adebesin <i>et al.</i> (2023)	The Role of Social Media in Health Misinformation and Disinformation During the COVID-19 Pandemic: Bibliometric Analysis:	Inglês África do Sul	JMIR Infodemiology	Bibliometria
Alonso-Galbán e Alemany-Castilla (2020)	Curbing Misinformation and Disinformation in the COVID-19 Era: A View from Cuba	InglêsCuba	MEDICC Review	Estudo descritivo exploratório
Basch <i>et al.</i> (2022)	Social Media, Public Health, and Community Mitigation of COVID-19: Challenges, Risks, and Benefits	Inglês EUA	Journal of Medical Internet Research	Revisão narrativa

Bin e Kamel (2021)	COVID-19 Misinformation Online and Health Literacy: A Brief Overview	Inglês EUA	International Journal of Environmental Research and Public Health	Revisão narrativa
Canejo <i>et al.</i> (2022)	A contribuição da telemedicina na desmistificação de notícias falsas no combate ao coronavírus	Português Brasil	Brazilian Journal of Development	Revisão integrativa de literatura
Chen <i>et al.</i> (2022)	The Prevalence and Impact of Fake News on COVID-19 Vaccination in Taiwan: Retrospective Study of Digital Media	Inglês Taiwan	J Med Internet Res	Retrospectivo quantitativo
Figueiredo <i>et al.</i> (2022)	Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental	Português Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica	Estudo documental
Galhardi <i>et al.</i> (2020)	Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil	Português Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	Quantitativo
Glhardi <i>et al.</i> (2022)	Fake News and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil	Inglês Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo empírico quantitativo
Jeannette <i>et al.</i> (2021)	Longitudinal Risk Communication: A Research Agenda for Communicating in a Pandemic	Inglês EUA	Health Secure	Estudo teórico exploratório
Kazi <i>et al.</i> (2024)	Effects of COVID-19 Illness and Vaccination Infodemic Through Mobile Health, Social Media, and Electronic Media on the Attitudes of Caregivers and Health Care Providers in Pakistan: Qualitative Exploratory Study	Inglês EUA	JMIR Infodemiology	Qualitativo exploratório
Lira <i>et al.</i> (2022)	Comunicação em Saúde e Desinformação sobre COVID-19 em fact checking de faking news	Português Vários países	Revista de Enfermagem da UFSM	Transversal descritivo
MacKay <i>et al.</i> (2021)	Examining Social Media Crisis Communication during Early COVID-19 from Public Health and News Media for Quality, Content, and Corresponding Public Sentiment	Inglês Canadá	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estudo observacional descritivo
Morley <i>et al.</i> (2020)	Public Health in the Information Age: Recognizing the Infosphere as a Social Determinant of Health	Inglês Canadá	Journal of Medical Internet Research.	Pesquisa teórica
Oliveira, Bezerra e Oliveira (2024)	O status de desconfiança: reflexões sobre a controvérsia hesitação vacinal e a covid-19	Português Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Reciis)	Estudo qualitativo
Pomeranz e Schwid (2021)	Governmental actions to address COVID-19 misinformation	Inglês Vários países	J Public Health Policy	Pesquisa sistemática
Sánchez-Tarragó e González (2021)	Los estudios métricos de información en el contexto de la pandemia por covid-19	Espanhol Brasil/ Cuba	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.	Não foi identificado
Shahin Nazar e Toine Pieters (2021)	Plandemic Revisited: A Product of Planned Disinformation Amplifying the COVID-19 “infodemic”	Inglês EUA	Frontiers in Public Health	Revisão de escopo
Silva <i>et al.</i> (2022)	Desinfodemia da COVID-19 e a prática de automedicação	Português Brasil	Research, Society and Development (RSD)	Revisão integrativa de literatura
Su <i>et al.</i> (2021)	Mental health consequences of COVID-19 media coverage: the need for effective crisis communication practices	Inglês Reino Unido	BMC Public Health	Estudo teórico explicativo
Wachowiak <i>et al.</i> (2021)	Bots and Misinformation Spread on Social Media: Implications for COVID-19	Inglês EUA	Journal of Medical Internet Research	Estudo descritivo exploratório
Zimmerman <i>et al.</i> (2022)	Misinformation and COVID-19 vaccine hesitancy	Inglês EUA	Vaccine Journal	Estudo qualitativo

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

De acordo com o quadro 2, constatou-se que dentro da categoria “desinformação” houve 5 subcategorias são elas: hesitação vacinal, impacto negativo na comunicação em saúde, geração de *Fake News*, impacto na saúde mental

e automedicação. Dentre estas, destacou-se “geração de *fake news*”, com 76% (n=19) do total de artigos selecionados.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa quanto aos impactos da desinformação durante a pandemia da COVID-19.

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%	
Desinformação	Hesitação Vacinal	Alonso-Galbán e AlemAñy-Castilla (2020) Basch <i>et al.</i> (2022) Bin e Kamel (2021) Chen <i>et al.</i> (2022) Figueiredo, <i>et al.</i> (2022) Glhardi <i>et al.</i> (2022) Kazi <i>et al.</i> (2024)	MacKay <i>et al.</i> (2021) Morley <i>et al.</i> (2020) Oliveira, Bezerra e Oliveira (2024) Pomeranz, Schwid (2021) Shahin Nazar e Toine Pieters (2021) Wachowiak <i>et al.</i> (2021) Zimmerman <i>et al.</i> (2022)	14	56
	Impacto negativo na Comunicação em Saúde	Alonso-Galbán e AlemAñy-Castilla (2020) Bin e Kamel (2021) Canejo <i>et al.</i> (2022) Galhardi, <i>et al.</i> (2020) Jeannette <i>et al.</i> (2021) MacKay <i>et al.</i> (2021)	Morley <i>et al.</i> (2020) Oliveira, Bezerra e Oliveira (2024) Pomeranz, Schwid (2021) Sánchez-Tarragó, González (2021) Su <i>et al.</i> (2021)	12	48
	Geração de Fake News	Adebesin <i>et al.</i> (2023) Alonso-Galbán e AlemAñy-Castilla (2020) Basch <i>et al.</i> (2022) Bin e Kamel (2021) Chen <i>et al.</i> (2022) Figueiredo, <i>et al.</i> (2022) Galhardi, <i>et al.</i> (2020) Glhardi <i>et al.</i> (2022)) Kazi <i>et al.</i> (2024)	Lira, <i>et al.</i> (2022) MacKay <i>et al.</i> (2021) Morley <i>et al.</i> (2020) Oliveira, Bezerra e Oliveira (2024) Pomeranz, Schwid (2021) Sánchez-Tarragó, González (2021) Wachowiak <i>et al.</i> (2021) Zimmerman <i>et al.</i> (2022)	19	76
	Impacto na Saúde Mental	Glhardi <i>et al.</i> (2022)	Su <i>et al.</i> (2021)	2	8
	Automedicação	Canejo <i>et al.</i> (2022) Sánchez-Tarragó, González (2021)	Silva <i>et al.</i> (2022)	3	12
	Desconfiança com o governo	Adebesin <i>et al.</i> (2023) Alonso-Galbán e AlemAñy-Castilla (2020) Bin e Kamel (2021) Glhardi <i>et al.</i> (2022) Lira <i>et al.</i> (2022)	Morley <i>et al.</i> (2020) Sánchez-Tarragó, González (2021) Wachowiak <i>et al.</i> (2021) Zimmerman <i>et al.</i> (2022)	10	40
	Ceticismo populacional	Basch <i>et al.</i> (2022) Glhardi <i>et al.</i> (2022) Jeannette <i>et al.</i> (2021) Lira <i>et al.</i> (2022)	MacKay <i>et al.</i> (2021) Morley <i>et al.</i> (2020) Zimmerman <i>et al.</i> (2022)	7	28

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

DISCUSSÃO

A maioria dos trabalhos desta revisão, citaram como principal impacto da desinformação durante a pandemia da COVID-19 a geração de *fake news* (76%; n=19) (Adebesin *et al.*, 2023; Alonso Galbán; AlemAñy-Castilla, 2020; Blasch *et al.*, 2022; Bin; Kamel, 2021; Chen *et al.*, 2022; Figueiredo *et al.*, 2022; Galhardi *et al.*, 2022; Kazi *et al.*, 2024; Lira *et al.*, 2022; Mackay *et al.*, 2021;

Morley *et al.*, 2020; Oliveira; Bezerra; Oliveira, 2024; Pomeranz; Schwid, 2021; Sánchez-Tarragó; González, 2021; Wachowiak *et al.*, 2021; Zimmerman *et al.*, 2022).

O enfrentamento da grave crise sanitária provocada pela pandemia foi ainda mais trabalhoso devido à rápida e ampla disseminação de informações em escala global (Barcelos *et al.*, 2021). As notícias falsas se espalharam simultaneamente aos eventos da pandemia e acabaram gerando efeitos negativos na saúde pública, pois a

desinformação combinada ao medo influenciou o comportamento da população e dificultou as ações das instituições responsáveis pelo controle do vírus (Almeida *et al.*, 2020).

No contexto de incertezas provocadas pela COVID-19 e da proeminência de novos regimes de verdade instaurados pelas mídias digitais, ganharam espaço e se consolidaram fenômenos comunicacionais complexos, como a infodemia (Malinverni *et al.*, 2023). Por conta do excesso de informações, narrativas, comunicações e incertezas, a temporalidade dos acontecimentos, mesmo que recentes, pode ser de difícil interpretação (Floss *et al.*, 2023), dificultando a comunicação em saúde das instituições de saúde para com a população.

A circulação de informações negativas relacionadas às vacinas pode ter reduzido significativamente as taxas de adesão às campanhas de imunização, comprometendo o alcance da imunidade coletiva e contribuindo para a propagação de doenças preveníveis por meio da vacinação (Lopes *et al.*, 2022). Mas é importante ressaltar que para essa imunização, as vacinas foram colocadas para uso sem mesmo passar por todas as fases de testes necessárias para aceitação popular (Kamble *et al.*, 2020), que esse pode ter sido também um dos motivos para a não aceitação da vacina. Apesar disso, é fundamental fortalecer a confiança na segurança e eficácia das vacinas, bem como promover uma melhor compreensão dos benefícios da vacinação contra a COVID-19, como estratégia essencial para combater a hesitação e aumentar a adesão às campanhas de imunização (Souza *et al.*, 2023).

O êxito de políticas de vacinação vai além da simples disponibilidade de recursos materiais, estando intimamente ligado à adesão da população às campanhas. No Brasil, a aceitação foi prejudicada, em grande parte, pela polarização política e pela propagação de informações falsas. Em um estudo realizado com 325 participantes sobre o tema, foi analisado o papel das crenças conspiratórias em relação à pandemia e da disseminação de informações oficiais como fatores que influenciam a intenção de vacinação, mediando a relação entre a orientação política dos indivíduos e sua disposição para se vacinarem contra a COVID-19. Os resultados indicaram que as crenças conspiratórias e as informações oficiais desempenham um papel crucial na formação das atitudes em relação à vacinação, evidenciando a necessidade de combater a desinformação e de reforçar a confiança nas fontes oficiais como estratégia para aumentar a adesão à vacinação (Galli; Modesto, 2021).

É importante considerar que a recusa à vacinação também deve ser compreendida como um direito derivado da autonomia do paciente, sendo influenciada por uma série de fatores, como crenças políticas, confiança nas autoridades governamentais, ceticismo em relação à indústria farmacêutica e a influência da mídia, especialmente no contexto da pandemia. Nesse sentido, é fundamental entender esses aspectos para que estratégias eficazes sejam adotadas, visando reduzir a resistência e aumentar a aceitação das vacinas, por meio de ações coordenadas pelas autoridades de saúde pública (Ferro *et al.*, 2023). Foi possível observar, ainda, que as informações falsas divulgadas durante a pandemia impactaram significativamente a saúde

mental da população, especialmente em relação à automedicação. Estudo realizado por Souza *et al.* (2022) revelou que 73,6% dos participantes recorreram à automedicação por medo de contaminação, embora 81,9% não estivessem no grupo de risco. Além disso, 69,7% relataram aumento da ansiedade, estresse e medo devido à exposição a informações veiculadas nas redes sociais. A disseminação de notícias falsas e a busca por tratamentos não comprovados exacerbaram esses sintomas, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes de comunicação e educação em saúde para mitigar os efeitos da infodemia.

Também, a propagação de desinformação teve um impacto significativo no aumento da automedicação, especialmente no uso de substâncias que afetam o sistema nervoso central. Esse fenômeno, frequentemente impulsionado por *fake news* disseminadas nas redes sociais e por fontes não confiáveis, contribuiu para que muitas pessoas buscassem soluções rápidas e inseguras para lidar com sintomas de ansiedade e depressão, intensificados pelo medo, isolamento social e incertezas do período pandêmico (Galhardi *et al.*, 2022; Su *et al.*, 2021). A desinfodemia, conceito que descreve a sobrecarga de informações imprecisas e enganosas durante emergências sanitárias, favoreceu escolhas inadequadas de saúde, como o uso indiscriminado de psicotrópicos sem orientação médica (Da Silva *et al.*, 2022). Essa situação agravou problemas de saúde mental e aumentou o risco de dependência química e efeitos adversos. A ausência de comunicação científica clara e acessível reforçou esse cenário e evidenciou a necessidade do fortalecimento dos serviços públicos de saúde mental, além da adoção de estratégias eficazes de comunicação de risco (Sánchez-Tarragó; González, 2021; Su *et al.*, 2021).

Durante a pandemia de COVID-19, a disseminação de desinformação e a negligência de autoridades governamentais contribuíram significativamente para o agravamento da saúde mental da população, gerando sentimentos de medo, ansiedade e desamparo. A propagação de informações falsas e a negação da gravidade da crise sanitária comprometeram a confiança pública nas medidas de prevenção e nos sistemas de saúde. Esse cenário de incerteza e desinformação intensificou o sofrimento psicológico coletivo (Silva *et al.*, 2024). Ademais, a exposição constante a informações sobre mortos e infectados, amplamente difundidas pela mídia, contribuiu para o aumento de sintomas de transtornos mentais na população, especialmente entre aqueles com renda reduzida e pertencentes a grupos de risco (Lopes *et al.*, 2020).

As principais limitações para a produção do estudo foram, em grande parte, a subjetividade envolvida na identificação e classificação da desinformação. Como os critérios para determinar o que é considerado falso podem variar entre os pesquisadores, houve desafios para estabelecer uma metodologia consistente e objetiva. Além disso, a diversidade de plataformas digitais, com diferentes algoritmos e restrições de acesso a dados, dificultou a coleta abrangente de informações e a análise completa do fenômeno. Por fim, o contexto social e político específico de cada região também impactou a forma como a desinformação foi produzida, disseminada e consumida, tornando mais complexa a comparação entre os dados de

diferentes países ou culturas.

CONCLUSÃO

Este trabalho analisou os impactos da desinformação durante a pandemia da COVID-19, evidenciando as repercussões negativas decorrentes da prática no enfrentamento da crise sanitária. Assim, os resultados indicam que a desinformação gerou hesitação vacinal, automedicação e desconfiança nas autoridades governamentais, sendo impulsionada pelas redes sociais, pela falta de transparência nas informações oficiais e pela baixa alfabetização midiática da população. Esses fatores podem ter contribuído para a disseminação do vírus e para a fragilização das políticas públicas de prevenção.

Diante disso, é essencial fortalecer as estratégias de comunicação em saúde e promover a educação midiática de forma longitudinal. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras explorem os impactos da desinformação sobre a saúde mental da população e a eficácia de ações de enfrentamento em diferentes situações socioculturais.

REFERÊNCIAS

ADEBESIN, Funmi *et al.* The role of social media in health misinformation and disinformation during the COVID-19 pandemic: bibliometric analysis. **JMIR Infodemiology**, v. 3, n. 1, p. e48620, 2023.

AKOVLJEVIĆ, Miro *et al.* COVID-19 pandemic and public and global mental health from the perspective of global health security. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 6, p. 305–310, 2020. DOI: 10.24869/psyd.2020.6.

ALMEIDA, Alanny de *et al.* Como as fake news prejudicam a população em tempos de pandemia da COVID-19?: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 6, n. 8, p. 58760–58772, 2020.

ALONSO-GALBÁN, Patricia; ALEMANY-CASTILLA, Cláudia. **Curbing Misinformation and Disinformation in the COVID-19 Era: A View from Cuba. MEDICC Review**, v. 22, n. 2, p. 45–46, 2020.

BASCH, Corey H. *et al.* Social media, public health, and community mitigation of COVID-19: challenges, risks, and benefits. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 4, p. e36804, 2022.

BIN NAEEM, Salman; KAMEL BOULOS, Maged N. COVID-19 misinformation online and health literacy: a brief overview. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 8091, 2021.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco. Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021030, 2021.

DA SILVA CANEJO, Stephany Paula *et al.* A contribuição da telemedicina na desmistificação de notícias falsas no combate ao coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 21466–21480, 2022.

DA SILVA, Rafaela Sterza *et al.* Desinfodemia da COVID-19 e a prática de automedicação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e457111335751, 2022.

DE OLIVEIRA LIRA, Anne Isaura *et al.* Comunicação em saúde e desinformação sobre COVID-19 em fact-checking de fake news. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e56, 2022.

FIGUEIREDO, Eluana Borges Leitão de *et al.* Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e COVID-19: um estudo documental. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, p. e078, 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fake news and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1849–1858, 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201–4210, 2020.

KAMBLE, Prathamesh Haridas *et al.* Expedited COVID-19 vaccine trials: a rat-race with challenges and ethical issues. **Journal of Clinical Research in Bioethics**, v. 11, p. 1000211, 2020. DOI: 10.4172/2155-9627.1000211.

LOPES, Flávia Maria Barbosa *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401–3411, 2020.

MORLEY, Jessica *et al.* Public health in the information age: recognizing the infosphere as a social determinant of health. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 8, p. e19311, 2020.

NAZAR, Shahin; PIETERS, Toine. Plandemia revisitada: um produto de desinformação planejada amplificando a “infodemia” da COVID-19. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 649930, 2021.

OLIVEIRA, Vick Brito; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; ARAÚJO OLIVEIRA, Sydia Rosana de. O status da desconfiança: reflexões sobre a controvérsia da hesitação vacinal e a COVID-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 18, n. 3, p. 736–751, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA, Jack Roberto *et al.* Repercussões da infodemia associada à COVID-19 na saúde mental do idoso no Brasil. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 39, n. 3, e53580, 2024.

ZIMMERMAN, Tara *et al.* Misinformation and COVID-19 vaccine hesitancy. **Vaccine**, v. 41, n. 1, p. 136–144, 2023.